

EVA E PANDORA - MISOGINIA E O AUMENTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA COVID-19

CONGRESSO INTERNACIONAL: DESENVOLVA SUA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, 1ª edição, de 22/11/2021 a 24/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-28-4

ARAÚJO; Andreia da Fonseca ¹, SILVA; Rosa Maria Frugoli da ², GOMES; Miria Benincasa ³, BATISTA; Talitha Vieira Gonçalves ⁴, NIKOLIC; Jovane Meierhoefer ⁵

RESUMO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e tem como tema Entre Eva e Pandora - O Aumento da Violência de Gênero na COVID-19. Os mitos compilam a fantasia do imaginário e estão presentes no inconsciente coletivo. Diversas leituras são feitas sobre os dois mitos, entretanto, evidenciam a culpa da mulher desde os primórdios da humanidade, implicando numa misoginia presente no inconsciente coletivo, explicando, talvez, dentre outros motivos, a desconfiança e violência de gênero. O objetivo deste estudo foi compreender como o mito da Criação - Adão e Eva e o de Prometeu Pandora, no processo psicoterapêutico, pode sensibilizar mulheres a identificarem a misoginia e a violência sofrida em seus lares na pandemia. Trata-se de um relato de experiência, utilizando-se de 3 prontuários de pacientes do sexo feminino, em psicoterapia, e com relato de desconfiança e relacionamento íntimo abusivo de parceiros, com idade entre 30 e 43 anos, no período de janeiro a agosto de 2021, em consultório particular de uma cidade grande do estado de São Paulo. Os documentos investigados foram aqueles definidos pelo Conselho Federal de Psicologia como imprescindíveis para o acompanhamento psicoterapêutico e, por se tratar de relato de experiência, não foi submetido ao comitê de ética, embora os participantes tenham assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a elaboração deste trabalho. As intervenções específicas relacionadas aos mitos ocorreram em 3 sessões sequenciais de psicoterapia, utilizando-se o recurso da contação de histórias a partir da leitura dos Mitos de Eva e Pandora. Após a leitura, foi solicitado a cada paciente que relatasse o sentimento mobilizado com relação ao mito e seu relacionamento íntimo-afetivo. Por meio da perspectiva de análise junguiana houve a vinculação dos mitos com expressões de afetividades naquelas situações, promovendo discussões e reflexões sobre as relações de misoginia e abuso advindas de seus cônjuges, bem como o aumento de violência durante a pandemia. Ocorreu ainda a identificação das pacientes com Eva e Pandora e a indignação ao lugar de culpa que estas mulheres foram colocadas, mobilizando a necessidade de libertarem. Pelos registros dos relatos das pacientes, identificou-se conteúdos semelhantes nas situações de misoginia e violência a que estavam expostas. Desses registros de prontuários ocorreu a Análise de Conteúdo, identificando-se as categorias: a) misoginia; b) relacionamento abusivo; c) aumento da violência na pandemia; d) homem opressor; e) culpa x necessidade de libertação. Face às discussões alcançadas sobre essas

¹ Psicóloga Junguiana - Psicossomatista - Arteterapeuta - Membro NEPAG-Saúde e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) de_faraujo@yahoo.com.br

² Psicóloga - Doutora em Saúde Coletiva - Coordenadora NEPAG-Saúde - Professora da Universidade de Taubaté (UNITAU) - Professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), rosa.silva1@metodista.br

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo - Professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), miria.benincasa@gmail.com

⁴ Psicóloga - Especialista em Psicologia Analítica - Mestre em Desenvolvimento Humano - Professora de Psicologia da Universidade de Taubaté (UNITAU), talitha.vgb@gmail.com

⁵ Advogado - Professor - Especialista em Direito das Famílias e Sucessões - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) - Me. Direito das Famílias (IBDFAM) - Presidente da Comissão de Direito das Famílias e Sucessões da OAB - SP - Cotia - Membro da Escola Superior de Advocacia (ESA) da OAB - SP-Cotia., Jovane@jnadvog

categorias identificou-se que as pacientes se inserem em relacionamentos íntimos misóginos e abusivos, decorrentes de um antigo preconceito no mundo e uma cultura permeada por conteúdos machistas e sexistas que culpam, desqualificam e punem as mulheres. Identificou-se ainda que as agressões aumentaram por seus cônjuges durante a COVID-19, pelo maior tempo de convivência, possibilitando maior repressão à mulher. Os resultados apontam que no campo da psicologia clínica, os mitos são facilitadores de acesso a subjetividade das pacientes, permitindo intervenções sobre a questão de misoginia e relacionamento íntimo abusivo.

PALAVRAS-CHAVE: absolvição, culpa, misoginia, relacionamento íntimo abusivo, violência contra a mulher

2

¹ Psicóloga Junguiana - Psicossomatista - Arteterapeuta - Membro NEPAG-Saúde e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), de_faraujo@yahoo.com.br

² Psicóloga - Doutora em Saúde Coletiva - Coordenadora NEPAG-Saúde - Professora da Universidade de Taubaté (UNITAU) - Professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), rosa.silva1@metodista.br

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo - Professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), miria.benincasa@gmail.com

⁴ Psicóloga - Especialista em Psicologia Analítica - Mestre em Desenvolvimento Humano - Professora de Psicologia da Universidade de Taubaté (UNITAU), talitha.vgb@gmail.com

⁵ Advogado - Professor - Especialista em Direito das Famílias e Sucessões - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) - Membro do Conselho de Direito das Famílias (IBDFAM) - Presidente da Comissão de Direito das Famílias e Sucessões da OAB - SP - Cotia - Membro da Escola Superior de Advocacia (ESA) da OAB - SP-Cotia., jovane@jnadvog